

**Diário do Nordeste – 30/03/2008**

<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=524770>

### **Reajustes acima da inflação**

Com o atual modelo tarifário, implantado em 1998, os aumentos de tarifas se sucederam com regularidade

Em todos os anos de privatizada, a maior batalha enfrentada pela Coelce em relação ao mercado consumidor tem sido o valor das tarifas de energia elétrica. Os anos de 2003 e 2005, foram críticos para a companhia por conta de reajustes, sobretudo para a classe residencial (quase 90% do total de clientes da empresa), que chegaram a 30,62% e 21,21%, respectivamente.

Os aumentos autorizados pela Aneel, foram alvo de reclamações e protestos de políticos, entidades de classes e da população em geral, a exemplo das inúmeras audiências públicas realizadas na Assembléia Legislativa do Estado e dos lamparinaços que ocorreram nas ruas da Capital cearense, em 2005.

No ano passado, entretanto, os cearenses foram surpreendidos com a autorização da Aneel de redução média de 9,33% nas tarifas cobradas na área de concessão da Coelce, por conta da revisão tarifária da empresa, que ocorre a cada quatro anos, independente dos reajustes anuais, cujo próximo ocorre em abril deste ano. Em 2008, ao contrário do ano passado, a empresa já sinaliza para aumento nos valores.

Para a organização não governamental Ilumina - Instituto de Desenvolvimento Estratégico do Setor Energético, desde que o atual modelo tarifário foi implantado, em 1998, os aumentos de tarifas se sucederam com extrema regularidade, sempre com índices acima da inflação, de modo a acumular, até 2006, um percentual global de 236,4% (média anual de 16,37%), contra elevações, no mesmo período, de 131,51% do Índice Geral de Preços (IGP-M), que corrige parte dos custos das distribuidoras de energia; e 75,35% do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que mede oficialmente a inflação no Brasil.

Conforme nota assinada pela direção do Ilumina, em março do ano passado, durante a segunda revisão tarifária da Coelce, a compra de energia térmica da Termofortaleza, do Grupo Endesa, controlador da Coelce, é o item responsável pelo 'elevado' patamar das tarifas da empresa.

Por outro lado, **o presidente do Instituto Acende Brasil, Cláudio Sales**, lembra que a maior parte das vezes o consumidor critica a concessionária de distribuição por conta dos valores das tarifas, mas esquece que ela não é responsável pela sua definição, tarefa que cabe à Aneel. Além disso ele chama a atenção para o fato de que dois terços do valor pago pelo consumidor ser representado por impostos e encargos e pelo que a empresa paga pela compra de energia, com apenas um terço do total indo para a distribuidora cobrir seus custos e investimentos. A Coelce defende-se ao mostrar que entre as 11 concessionárias de distribuição instaladas no Nordeste ela é a que apresenta, segundo comparativo da Aneel, a terceira tarifa mais barata, R\$ 0,338 por KWh, perdendo apenas para a Cosern, do Rio do Grande do Norte (R\$ 0,288/KWh); e para a Energipe, de Sergipe (R\$ 0,31 Kwh).

Em 2008, a Aneel já realizou três audiências públicas em Natal (RN), Salvador (BA) e Aracaju (SE) para apresentar as propostas de revisão tarifária das concessionárias destes Estados. Os índices prevêem redução tarifária para todas as distribuidoras, processo que a Coelce passou em 2007, quando houve deflação.

EM 2008

Expectativa é de aumento nas contas

Depois de uma redução média de 9,33% nas tarifas de energia, fruto da revisão tarifária da Companhia Energética do Ceará (Coelce) autorizada, em 2007, pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), neste ano, o consumidor cearense, ao contrário, deve aguardar reajuste nos valores cobrados pelo serviço. Embora a última ata do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC), sinalize índice médio de aumento de 1,1% para o setor em todo o País, existe

a possibilidade de, no caso do Ceará, esse percentual ultrapassar a estimativa. De um lado, a especulação toma corpo pelo valor acumulado, nos últimos 12 meses, pelo Índice Geral de Preços (IGP-M), responsável por corrigir parte dos custos das distribuidoras: 8,67%, contra os 0,36% considerados quando da revisão tarifária da Coelce no ano que passou.

De outro, porque, segundo especialistas, e confirmada ainda pela Aneel, peculiaridades da área de concessão, como número de consumidores, quilômetros de rede e tamanho de mercado (quantidade de energia atendida por uma determinada infra-estrutura), custo da energia comprada, tributos estaduais, entre outros, também vão ser levados em conta na hora de fixar o novo preço. A expectativa por aumento das tarifas vem embalada, ainda, por elevação no consumo de energia elétrica em 2007.

De fato, conforme informativo de mercado da distribuidora cearense, o consumo de energia elétrica considerando os últimos 12 meses aumentou 7,8%, saindo de 2.171.219 MWh para 2.340.756 MWh. Levando-se em conta apenas o mês de fevereiro de 2008, sobre o mesmo período do ano passado, a variação foi de 10,6%, para atendimento de 2.714.232 consumidores. Entre as classes de maior destaque apresentam-se: residencial, comercial e industrial que cresceram 8,5%, 5,2% e 4,8%, respectivamente, em relação a fevereiro de 2007. Além disso, em fevereiro último a energia requerida pela Coelce, no mercado cativo e livre, teve acréscimo de 12,1%, em relação ao mesmo mês de 2007, alcançando 663.825 MWh. No período acumulado até o mês, o volume cresceu 4,5%.

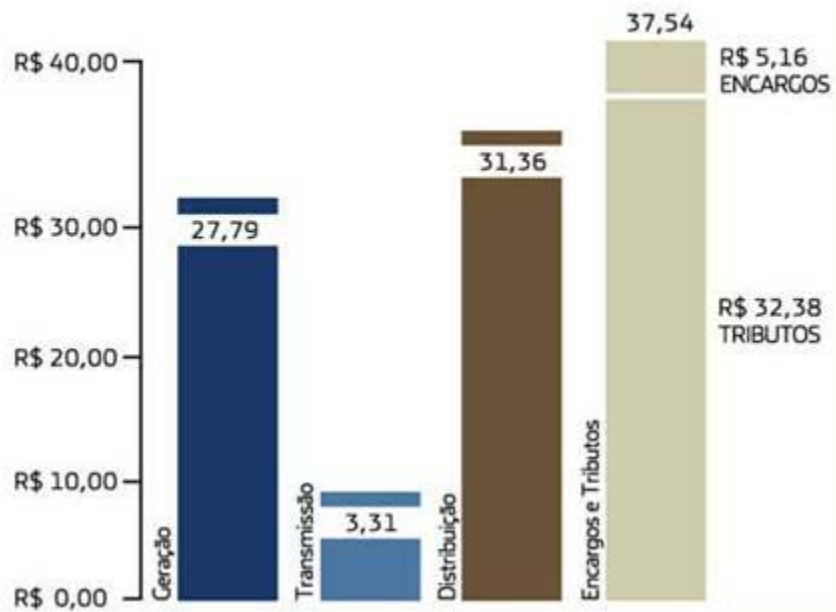


**Sales:** 2/3 do valor pago são impostos e compra de energia (Foto: Divulgação)

## CONTA DE ENERGIA

### Simulação consumidor residencial

O gráfico ao lado ilustra quanto um consumidor da classe residencial (B1) da Coelce paga por componente (geração, transmissão, distribuição, encargos e tributos), caso sua conta seja de R\$ 100,00



FONTE: ANEEL